

PÔSTERES

Programa Reintegrar: relato de experiência transdisciplinar no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier

Franceli Aparecida Fernandes

Cecília Eliane Gagetti Duarte

Priscila Paola Mayer

Ana Cláudia S. de Almeida

Alessandra Pierin

Jacqueline S. Darin

Patricia Esther Cercal

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves²³

INTRODUÇÃO

O Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier (CHR), localizado em Curitiba (PR) e inaugurado em 2008, é uma instituição de saúde pública especializada no atendimento de pacientes com lesão neurológica (traumatismo raque-medular, lesão encefálica adquirida, paralisia cerebral, espinha bífida, doenças neuromusculares) e doenças do aparelho locomotor (deformidades musculoesqueléticas congênitas complexas, amputações).

Contando com uma equipe multidisciplinar, a instituição tem como objetivo promover a *reabilitação* dos pacientes que pode ser entendida como “um processo que diz respeito ao desenvolvimento humano e as capacidades adaptativas nas diferentes fases da vida. Abrange os aspectos funcionais, psíquicos, educacionais, sociais e profissionais”. (Brasil, Ministério da Saúde, 2006). Em seu sentido último, a reabilitação visa à reintegração social da pessoa com deficiência.

²³ Equipe do setor musico-psico-educacional do Hospital de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier

DESENVOLVIMENTO

No modelo atual de atendimento do CHR, os pacientes realizam atendimentos individuais em caráter ambulatorial, com os diversos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar: médicos, assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, musicoterapeuta, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

Nesses atendimentos, os pacientes são assistidos em suas demandas específicas, quer seja na área motora, psíquica, cognitiva, funcional, médica ou educacional.

Entretanto, a perspectiva da integração ou reintegração social proposta como objetivo último da reabilitação nos aponta a necessidade do exercício da cidadania que é realizado em ambientes públicos, como praças, teatros, museus, escolas, ou seja, diferentes contextos sociais, onde os pacientes podem encontrar uma série de dificuldades e barreiras a serem transpostas.

Como então proporcionar aos pacientes, o exercício de cidadania dentro do contexto hospitalar?

Foi partindo dessa pergunta que o setor Músico-Psico-Educacional, constituído por profissionais dos serviços de Musicoterapia e Psicologia, elaborou a proposta do Programa Piloto *Reiintegrar – Reabilitar com Inclusão*, que teve a sua primeira edição em abril/2011.

O Programa *Reiintegrar, Reabilitar com Inclusão*, propõe-se a ser uma série de edições temáticas onde em cada edição as diversas terapias que integram o plano terapêutico do paciente são realizadas de forma lúdica e transdisciplinar.

Entendendo o processo de reabilitação dentro do modelo biopsicossocial, tal como é a proposta da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), ao introduzirmos o caráter lúdico nas edições do Programa, visamos ressaltar a funcionalidade em detrimento da incapacidade.

A funcionalidade pode ser compreendida como o aspecto positivo onde estão envolvidos os componentes e funções de estruturas do corpo, atividades e participação social. Já a incapacidade é referida como resultado da interação entre a disfunção apresentada pelo indivíduo e as limitações de suas atividades e a restrição na participação social que por sua vez são influenciadas pelos fatores ambientais que podem ser facilitadores ou barreiras para realização de atividades e participação. (FARIAS e BUCHALLA, 2005).

Assim, o lúdico, com suas características intrínsecas de prazer e espontaneidade, empresta às diversas atividades a leveza necessária para que os pacientes possam se desfocar de suas dificuldades e redescobrir as suas potencialidades.

O trabalho transdisciplinar, por outro lado, ao unir várias práticas com objetivos em comum, propicia resultados para além daqueles obtidos simplesmente pela soma das diversas especialidades.

Além disto, cada edição busca dedicar-se a um tema relevante aos contextos sociais e culturais dos pacientes como: cultura popular brasileira, família, dia da luta da pessoa com deficiência, etc, visando os seguintes objetivos: facilitar a integração dos pacientes ampliando laços sociais e redes de apoio; possibilitar a avaliação ecológica dos pacientes (avaliação em contextos mais próximos à realidade do paciente permitindo assim maior eficácia das intervenções); resgate da cultura e do sentimento de pertencimento à sociedade; possibilitar intervenções transdisciplinares e integrar a equipe multidisciplinar.

As edições se realizam através de oficinas onde são propostas atividades aos pacientes que além dos objetivos gerais do programa também visam objetivos específicos de cada especialidade (aquisições motoras, cognitivas, sensoriais, funcionais, emocionais, de comunicação e expressão, sociais).

A Primeira Edição do Programa Reintegrar: Relato de Experiência

A primeira edição do Programa Reintegrar, dentro da temática “Celebração da Cultura Brasileira”, ocorreu no dia 07/04/2011. Neste dia todas

as terapias foram realizadas através de três oficinas: Oficina de “Bingo Musical”, “Gincana/Baile” e Oficina de “Confecção de Fantasias” (essa última para a pediatria). Todos os terapeutas acompanharam uma das oficinas ou promoveram suporte para as mesmas. Além disso, a edição contou com um lanche comunitário integrando terapeutas, familiares e pacientes e foi finalizada com uma apresentação cultural realizada por pacientes e funcionários do CHR.

Comissões de Registro, Avaliação, Apoio, Decoração, Recepção, Divulgação, Preparação do Lanche e das oficinas propriamente ditas foram organizadas para que houvesse uma preparação assertiva do evento, do qual participaram pacientes que frequentam o CHR nesse e em outros dias da semana.

Muitos pacientes trouxeram convidados além de seus acompanhantes que usualmente frequentam o CHR, alguns aproveitando para tirar fotos com a equipe do CHR. Foi também um momento em que pacientes que estavam em afastamento temporário do CHR ou mesmo em alta terapêutica estiveram presentes, resgatando ou refazendo laços com a instituição como um todo.

RESULTADOS

Para avaliar se os objetivos gerais do Programa Reintegrar / Reabilitar *com Inclusão* foram alcançados, foram elaborados dois tipos de questionários, um voltado aos pacientes e o outro aos profissionais.

No questionário respondido pelos pacientes, foi investigado: 1) Se a forma como foram realizadas as diversas terapias durante a edição do Programa foi agradável. 2) Se o evento proporcionou a integração entre os pacientes e dos mesmos com outros profissionais.

Num universo de 95 questionários obtivemos: 100% dos pacientes gostaram da forma como foram realizadas as terapias; 92,6% integraram-se com outros pacientes e outros profissionais; 7,4% não se integraram com outros pacientes e profissionais.

Qualitativamente, muitos comentários dos pacientes e da equipe da instituição denotaram o efeito coesivo que a dinâmica demonstrou, sugerindo temas e atividades para a próxima edição do programa, prevista para o segundo semestre de 2011.

O papel da Musicoterapia no Reintegrar sob o viés da Humanização

De acordo com a musicoterapeuta Adriana de Freitas PIMENTEL, a musicoterapia é um campo de conhecimento que já tem colaborado com a Saúde Pública no Brasil, seja por meio de parcerias e convênios entre equipamentos de saúde pública e instituições de ensino superior, seja por meio de pesquisas e produção de conhecimento que demonstram a efetividade da aplicação da musicoterapia no campo da saúde, em acordo com a Política Nacional de Humanização (2005).

A mesma autora cita 10 objetivos da musicoterapia na PNH, dos quais todos podem também ser elencados no trabalho musicoterapêutico no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier, e nove deles se fizeram presentes no Programa Reintegrar – com exceção ao atendimento de funcionários.

A atuação do musicoterapeuta na citada instituição está em equidade com outros profissionais da Saúde, em relação a contrato de trabalho, materiais e responsabilidades, sendo essa uma experiência institucional que está ligada unicamente ao usuário do SUS e aos seus trabalhadores, atuando na ambiência e com o conceito de clínica ampliada (MS), pelos vieses da inter e da transdisciplinariedade com profissionais de outras áreas, e não somente pela fundamentação interdisciplinar da formação do musicoterapeuta.

Dessa maneira, por meio do Programa Reintegrar, pode-se elencar ao menos mais um objetivo da atuação da musicoterapia no âmbito da Saúde Pública, qual seja: exercer ações inter e transdisciplinares em colaboração com

Anais do XIII Fórum Paranaense de Musicoterapia v. 13, 2011

outros trabalhadores da instituição. Nesse caso, a atuação é de sujeito social para sujeito social, não sendo da ordem do atendimento de uma disciplina mas da co-participação para atendimentos transdisciplinares, nos quais os diálogos entre os sujeitos estão a serviço dos usuários, cuidadores e equipe institucional.

Segundo PIMENTEL, “a Humanização acima de tudo é uma busca pela qualificação dos serviços de atenção ao cuidado à saúde, mas traz em seu termo, uma força e um potencial de crítica e ruptura com o compromisso mercadológico, com a normalização institucional que diga respeito somente à lógica tecno-burocrática e ao desempenho produtivo.” (p. 20, 2005)

Em tese, espera-se que, com esse relato de experiência, colaborar com a produção de conhecimento na área da Saúde Pública e Humanização através dessa experiência institucional que segue em vigor e que envolve a Reabilitação e a Inclusão em consonância com a política de humanização em compromisso com a integração global dos sujeitos e sob o viés da inter e da transdisciplinariedade possíveis no fazer musicoterapêutico.

CONCLUSÃO

Desde a elaboração até a execução da primeira edição do Programa Reintegrar, foi possível a utilização da música como elemento de mobilização e de coesão do público-alvo (usuários, familiares e equipe institucional), ocupando um papel importante tanto nas oficinas como na apresentação musical do evento.

Pode-se dizer que a mediação da equipe do Setor Músico-Psico-Educacional e a postura interdisciplinar de todos os profissionais envolvidos no processo contribuíram essencialmente para a ação transdisciplinar do projeto e a possibilidade de atingir paciente, seus acompanhantes e equipe da

instituição, tal como preconiza WAGNER em se tratando da atuação do musicoterapeuta e, nesse caso, do profissional de saúde nesse campo (2009).

Tais ações estão de acordo com o conceito de clínica ampliada em contexto de humanização do Ministério da Saúde, contribuindo para a resolutividade e a autonomia de todos os atores desse processo do Reintegrar e, conseqüentemente, para atendimentos com resolutividade e dentro do contexto dos atendidos como sujeitos que produzem saúde, ao invés de portarem tal ou qual patologia.

A equipe do CHR pretende seguir com mais edições do Reintegrar, uma vez em que os resultados foram satisfatórios e seus benefícios são constatados no dia-a-dia institucional.

Palavras-chave: Reabilitação, Transdisciplinaridade, Contexto Hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: a clínica ampliada** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

FARIAS, N; BUCHALLA, C.M. **A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2005. 8 (2), 187-93.

PIMENTEL, A. F. **Convergências entre a Política Nacional de Humanização e a Musicoterapia**. Monografia. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca: RJ, 2005.
Disponível: http://www.anee.com.br/artigos/cpnhm_adriana_pimentel.pdf
Acesso em 20/05/2011

SILVA, R. S. “**Grupos Musicais em Saúde Mental: o ético, o estético e o político em questão**” in Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, XI Fórum Paranaense de Musicoterapia e IX Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. Organização AMT-PR. Curitiba: Griffin, 2009. Vários Colaboradores.

WAGNER, G. “**Musicoterapia Integrativa e Reabilitação Neurológica**” in NASCIMENTO, M (coord.) *Musicoterapia e a Reabilitação do Paciente Neurológico*. São Paulo: Memnon, 2009.